

Nossa edição de agosto da Revista Nova Perspectiva Sistêmica começa, como de costume, com a seção Fronteiras. Iniciamos com o artigo *A conversa interna do terapeuta na prática da terapia de família: lidando com as complexidades dos encontros terapêuticos com famílias*, de Peter Rober. O artigo discute como a conversa interna do terapeuta supera princípios gerais e ajuda a lidar com a complexidade do primeiro encontro familiar, marcado pelo medo do julgamento e da rejeição. A partir de um estudo de caso, ilustra-se como essa prática estimula os clientes a expressarem e refletirem sobre vivências profundas e inéditas no processo terapêutico.

Iniciando com os artigos originais, temos o texto intitulado **O potencial terapêutico da palavra escrita como contribuição para o desenvolvimento de novas histórias com crianças**, de *Adriana Bellodi Costa Cesar*. O estudo demonstra como a Terapia Narrativa utiliza a palavra escrita (cartas e contra-documentos) para desconstruir narrativas saturadas de problemas em crianças, consolidando novas histórias de vida. Baseada em White, Epston e Newman, a prática resgata competências que a oralidade pode perder, devolvendo o protagonismo infantil. Conclui-se que documentar essas experiências rompe o isolamento, promove a agência e fortalece redes de apoio no processo clínico.

O terceiro artigo é intitulado **Sexualidade e Erotismo no Processo Terapêutico: Um Ensaio Teórico-Clínico**, de Celia Nonato, Maciel Suazo e Simone Nunes Motta. Fundamentado no construcionismo social, este ensaio discute como discursos normativos e performances de gênero moldam o desejo na terapia de casal. Por meio de vinhetas clínicas, demonstra-se que queixas sexuais são produções relacionais situadas, não meros déficits individuais. Conclui-se que práticas dialógicas e colaborativas criam condições para ressignificar o erotismo e reinventar o desejo no vínculo conjugal.

O quarto artigo desta edição titula-se **Relação Conjugal em Foco: Perspectivas da Teoria do Apego e da Teoria Sistêmica**, de Ana Flávia de Souza. Esta revisão narrativa analisa a conjugalidade, articulando a Teoria do Apego e a Teoria Sistêmica para compreender os vínculos afetivos e os padrões relacionais. O estudo considera a influência dos estilos de apego e o impacto da transgeracionalidade na dinâmica do casal inserido em um sistema familiar amplo. Conclui-se que essa integração teórica fundamenta intervenções terapêuticas mais eficazes e acolhedoras, promovendo a saúde relacional.

O quinto texto, **Adoção tardia: uma análise através do filme “de repente uma família”**, de Micheli Borelli e Christianne Leduc, realiza uma análise fílmica para examinar a vivência da adoção tardia na dinâmica familiar, utilizando o método de Passarelli e a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados geraram três categorias temáticas (Mitos, Desafios e Construção da parentalidade), revelando que os desafios

de convivência geram ansiedade e ambivalência em ambas as partes. Conclui-se que desmistificar esse processo é crucial para mitigar os impactos emocionais, sociais e práticos nele envolvidos.

O sexto artigo, intitulado **Mediação e Jogos de Linguagem na Contemporaneidade**, de Flávio Faibischew Prado e Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto), investiga como os jogos de linguagem, na perspectiva de Wittgenstein e do pragmatismo linguístico, transformam relações em conflito mediadas pelo modelo transformativo. Inicialmente, demonstra-se a insuficiência do direito positivo para lidar com disputas contemporâneas. Conclui-se apresentando como essa mediação promove o fortalecimento e o reconhecimento dos envolvidos, regenerando a qualidade da relação intersubjetiva por meio da linguagem.

O sétimo artigo intitula-se **A crise como experiência relacional: sentidos produzidos na atenção psicossocial em saúde mental**, de Carla Wunsch e Luciana Prado Kantorski. O estudo analisa as disputas de sentidos sobre a crise em saúde mental em um CAPS e uma UPA no Centro-Oeste brasileiro, sob a perspectiva construcionista e relacional. A partir do acompanhamento de seis casos por meio de entrevistas, observações e prontuários, os resultados revelam que as instituições tendem a associar a crise ao risco e à periculosidade, priorizando a contenção e a medicalização. Em contrapartida, emergem narrativas que a compreendem como experiência relacional, defendendo a necessidade de práticas dialógicas de cuidado.

Seguindo para as seções, iniciamos com **Conversando com a Mídia**, na qual eu, como editor da revista, faço uma participação especial nesta edição, convidando vocês a assistir à minissérie *Pela Metade* (Half Man) a partir da resenha **Masculinidades, sofrimentos e saúde mental – sobre a série Homens Pela metade (Half Man)**. O roteiro da série traz intensas e instigantes reflexões sobre os processos de subjetivação masculinos e a construção de masculinidades em nossa sociedade, trazendo pistas interessantes para processos terapêuticos com homens.

Na Seção **Ecos**, nossas leitoras Denise Maria Custodio Nunes de Araujo e Lolo Polati tecem comentários sobre o artigo **Relações de poder nas práticas dialógicas**, da edição anterior, em um formato de cartas, como foi o próprio artigo. Em **Estante de Livros**, temos um formato diferente desta vez: apresentamos uma entrevista com Roberto Ricardi Costard e Diego Tapia Figueroa, coorganizadores do livro **A América Latina e o construcionismo social - conhecendo perspectivas**, editado pelo Taos Institute em 2026, no qual são apresentados pontos importantes dessa obra tão conectada com o escopo de nossa revista, que está disponível em PDF gratuito. E, por fim, em **Família e Comunidade em Foco**, temos o texto de Renata Terruggi e Patricia Geromel Lanfredi Zilio, intitulado – **Do sabugo de milho à ação Ubuntu: psicologia, cultura e resistência feminina no contexto de refugiados**.

Desejamos uma excelente leitura e muitas trocas de conhecimentos!

Adriano Beiras
Editor da NPS